

ARTHUR CONAN DOYLE

SHERLOCK HOLMES E O CASO DA JOIA AZUL

Adaptação
Rosa Moya

Ilustrações
Roger Olmos

Tradução de
Luciano Vieira Machado e Elisa Zanetti



© 2008 Random House Mondadori S.A.

Esta edição foi publicada com
a autorização da Random House Publish Group.
Todos os direitos reservados.

Diretor editorial
Marcelo Duarte

Coordenadora editorial
Tatiana Fulas

Assistente editorial
Vanessa Sayuri Sawada
Juliana Paula de Souza

Assistente de arte
Alex Yamaki

Diagramação
Kiki Millan

Revisão
Telma Baeza Gonçalves Dias

Impressão
EGB – Editora Gráfica Bernardi

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

Doyle, Arthur Conan, Sir, 1859-1930
Sherlock Holmes e o caso da joia azul/ Arthur Conan Doyle; adaptação: Rosa
Moya; ilustrações: Roger Olmos; tradução de Luciano Vieira Machado e Elisa
Zanetti. - 1.ed. - São Paulo: Panda Books, 2011. 32 pp. il.

Tradução de: Sherlock Holmes y el caso de la joia azul

ISBN: 978-85-7888-095-8

1. Holmes, Sherlock (Personagem fictício) - Literatura infantojuvenil inglesa.
2. Conto infantojuvenil inglês. I. Moya, Rosa. II. Olmos, Roger. III. Machado,
Luciano. IV. Zanetti, Elisa. V. Título.

10-6372

CDD: 028.5
CDU: 087.5

2011

Todos os direitos reservados à
Panda Books

Um selo da Editora Original Ltda.
Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41
05413-010 – São Paulo – SP

Tel./ Fax: (11) 3088-8444
edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br
twitter.com/pandabooks

blog.pandabooks.com.br

Visite também nossa página no Facebook e no Orkut.

Ao Javi, aos meus pais e à Marta, que brilham
ainda mais que a joia azul da condessa, e aos demais
membros de minha família, por serem o que são.

Rosa Moya

Para Noe.

Roger Olmos







Certo dia depois do Natal, fui visitar meu amigo Sherlock Holmes. Ele estava afundado no sofá. Ao seu lado havia uma cadeira de cujo encosto pendia um chapéu velho e sujo. Sobre o assento viam-se uma lupa e algumas pinças.

— Você conhece Peterson, o mensageiro? — perguntou Holmes.

— Conheço — respondi.

— Pois ele achou este chapéu no dia de Natal. Ao que parece, houve uma briga entre um homem e alguns rapazes. Um deles tirou o chapéu do homem, que tratou de fugir e deixou cair o ganso que levava consigo. Ao verem surgir Peterson, os rapazes sumiram. O mensageiro me trouxe este chapéu velho e o ganso, porque não sabe a quem pertencem. Ainda que numa das patas do ganso houvesse uma fita na qual se lia “Para Henry Baker”, e, no forro do chapéu, as letras “H.B.”, nesta cidade há muitos Henry Baker. A única pista que temos é o chapéu.



— E o ganso? — perguntei.

— Peterson o levou para cozinhá-lo — ele respondeu, acrescentando depois de uma pausa: — Examinei o chapéu e deduzi que pertence a um homem inteligente que já foi rico, embora não mais o seja. Já tem certa idade, não faz exercícios e cortou o cabelo há pouco tempo.

— Como você descobriu que se trata de um homem inteligente? — perguntei sorrindo.

Holmes pôs o chapéu na cabeça, e este lhe cobriu os olhos.

— Um homem com um cérebro tão grande só pode ser inteligente.

— E como sabe que já foi rico?

— Esses chapéus estavam na moda três anos atrás e eram caros. Se desde então não comprou outro, isso quer dizer que já não anda tão bem de vida.

— Tem razão — respondi. — Mas como você sabe que ele é um homem de certa idade?

— Meu caro amigo, se você olhar o forro, verá pontas de cabelos grisalhos cortados com maestria por um barbeiro. Por outro lado, as manchas de suor constituem uma prova de que o homem não faz exercícios e transpira abundantemente.

